

CARTA DE REPÚDIO - VISITA DE LULA A MOSCOU**"Por um punhado de rublos"**

05 de maio de 2025

SETORIAL INTERNACIONAL DO LIVRES

Nobres Senadores,

O Livres é uma organização da sociedade civil brasileira que defende os princípios do liberalismo clássico, formada por quadros altamente qualificados e comprometidos com o progresso do Brasil. Defendemos uma política externa liberal, responsável e ancorada em princípios e valores democráticos. O apoio ao livre comércio e ao diálogo internacional deve caminhar ao lado da defesa da liberdade, da soberania dos povos e do Estado Democrático de Direito.

O Presidente Lula viajará em breve para a Rússia, há 25 anos governada pelo ditador Vladimir Putin, pretensamente para estreitar laços comerciais. A escolha da data, no entanto, indica a real motivação da viagem: o 09 de maio é a data comemorativa à vitória dos soviéticos na Segunda Guerra Mundial, ocasião em que Putin anualmente desfila com suas tropas e mísseis nucleares na Praça Vermelha, lembrando ao mundo de seu potencial destruidor. Triste ironia ver Lula, uma liderança que surgiu em oposição ao Regime Militar no Brasil, emprestar sua imagem ao associar-se a uma figura tão militarista como Putin, que se utiliza da força para perseguir, torturar e assassinar opositores, e que desde 2008 agride países vizinhos com suas tropas.

É importante destacar o contexto em que essa viagem acontece. Na guerra de agressão que a Rússia leva a cabo contra a Ucrânia desde 2022, Putin propositalmente vitima civis inocentes com seus bombardeios - razão pela qual há um mandado de prisão contra ele, expedido pelo Tribunal Penal Internacional, do qual o Brasil é membro fundador. O mandado é o principal motivo de Putin haver reduzido sensivelmente suas viagens internacionais nos dois últimos anos, uma vez que os países signatários do TPI teriam a obrigação de prendê-lo e entregá-lo ao tribunal.

Em mais de uma oportunidade, falando à imprensa, Lula tentou apresentar-se como "mediador" entre as partes. No entanto, suas ações revelam alinhamento nada sutil à causa

russo. A Putin, Lula devota sempre um tratamento muito mais do que cordial, sem nenhum gesto de desaprovação, defendendo inclusive que ele “volte a andar normalmente pelo mundo”. Já para Zelensky, o líder ucraniano, sobram críticas de toda sorte, até mesmo afirmar que este “tem interesse em continuar com a guerra” e que é “igualmente responsável pelo seu início”.

Durante os três anos de guerra, o governo Lula não demonstrou qualquer solidariedade à parte agredida, tendo acatado diversas das teses russas sobre as origens do conflito, bem como suas “soluções” para o fim do conflito - todas contrariando disposições da Carta da ONU e diferentes instrumentos do direito internacional humanitário.

O que é pouco tratado na mídia é que o apoio da política externa de Lula não se restringe ao nível do discurso. Desde o início das sanções contra a Rússia, nos dias seguintes à invasão da Ucrânia, o Brasil tem aumentado sensivelmente suas importações de diesel russo, a preço 'descontado', em razão das sanções internacionais em vigor. Hoje, 60% do diesel importado pelo Brasil vem da Rússia, 40% em valor, aproximadamente 6 bilhões de dólares por ano. A Petrobras, e os consumidores brasileiros, abastecem de rublos os cofres do Kremlin, e habilitam seus exércitos a prosseguir a escalada de sua barbárie com sangue ucraniano.

Essa "Lei de Gérson" aplicada à política externa se deriva de uma noção esdrúxula de pragmatismo, vinda de Celso Amorim, que ainda age como "chanceler de fato". Nesse manual, não há nenhum problema em tirar proveito da guerra dos outros, desde que compremos óleo diesel mais barato. E sequer estamos "ganhando" nessa troca: no comércio entre os dois países, o Brasil exporta US\$ 1,5 bilhão para a Rússia, e importa US\$ 11 bilhões, com saldo negativo de US\$ 9,5 bilhões.

Nesse momento, é importante que afirmemos o óbvio: a índole do povo brasileiro é decente, e não pode compactuar com esse tipo de atitude, amoral e oportunista. A ida de Lula a Moscou compromete a imagem internacional do Brasil como um país confiável e defensor da paz. O diesel barato poderá sair caro mais adiante, em sanções e dificuldades de acesso de nossos produtos, notadamente aos mercados europeus, caso o conflito ganhe proporções maiores. E, em vez de se posicionar como mediador, Lula opta por figurar entre

os poucos líderes que hoje ainda se prestam a posar ao lado de Putin, enquanto a maioria das democracias do mundo segue firme no apoio à Ucrânia e às sanções contra o regime russo.

A política exterior do Brasil está baseada em fundamentos que permanecem razoavelmente inalterados desde a independência, como o respeito pela autodeterminação dos povos, pelo Direito Internacional e pelos tratados. Nossa Constituição Federal, em seu artigo 4º, estabelece os princípios que devem guiar nossa política internacional, sendo a prevalência dos direitos humanos, a autodeterminação dos povos, a defesa da paz e o repúdio ao terrorismo e ao racismo.

A política externa de Celso Amorim, de cariz ideológico, prefere suplantiar nossos princípios mais caros, privilegiando a aproximação com líderes autoritários, e endossando suas múltiplas violações de Direitos Humanos. Nenhuma definição de "pragmatismo" da política externa do Brasil pode deixar de condenar a perseguição a opositores, crimes de guerra, e o atentado frontal contra a integridade territorial de um país soberano. Manter uma postura ambígua ou complacente com o agressor não é apenas moralmente indefensável, é estrategicamente ingênuo.

Uma eventual viagem do presidente Lula a Moscou, num dos momentos mais crueis da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, confirmaria, para vergonha da doutrina jurídica da diplomacia brasileira, um apoio confirmadamente objetivo à potência agressora, contrariando os princípios da Constituição Federal, e a índole pacífica do povo brasileiro.

A visita a Putin será utilizada pela Rússia como prova de sua aliança com o Brasil. A foto de Lula acenando na Praça Vermelha será muito mais do que simbólica: sedimentará nossa posição entre os países "contra-hegemônicos". É isso que quer a sociedade brasileira, o empresariado brasileiro, os trabalhadores brasileiros? Se a intenção é a de apenas preservar o diálogo com o governo russo, Lula poderia ter exercido maior cautela e enviado um representante diplomático, de caráter técnico, bem como outros países têm feito. Parece preferir, contudo, o espetáculo — e, com ele, assume o risco de estar do lado errado da história.

É por isso, nobres Senadores, que conclamamos que se manifestem publicamente contra o deslocamento do presidente Lula a Moscou, pelos evidentes danos que a viagem trará à imagem internacional do Brasil, e pelas oportunidades de inserção comercial e de investimentos que o país deixará de ter, no médio prazo, por esse motivo.

Mesmo que a Comissão de Relações Exteriores não possa impedir a realização desta viagem, acreditamos ser importante que todos os senadores que a compõem se posicionem contrariamente à visita do Presidente Lula à Rússia.

Respeitosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. Karl'.

Magno Karl
Diretor-executivo do Livres